

INTERVENÇÃO DO PSICOPEPAGOGO NA TERCEIRA IDADE

²⁵ Talita Ferraz N. M. Lima e Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte².

1- Universidade Iguaçu – UNIG

2- Universidade Iguaçu – UNIG/SEDUC-RJ/GEEP

Autor Correspondente:

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte

E-mail: ilda.duarte@globo.com

RESUMO

O artigo se propõe a discutir sobre o papel do psicopedagogo em grupo de idosos e apontar como o desenvolvimento de novas atividades nesses grupos auxilia-os na melhoria da saúde física e mental além de aumentar a expectativa de vida de convalescentes. Utilizei pesquisa de campo e a análise se baseou em textos de revisão bibliográfica selecionada e após leitura crítica formulou-se questões a respeito da qualidade de vida e os resultados apontam para as possibilidades de resgate da valorização do idoso e do seu papel na sociedade através do apoio do psicopedagogo junto aos grupos de idosos que se tornam funcionais com a valorização de seus conhecimentos e experiências pessoais realizando atividades que melhoram a autoestima, a saúde mental e até recuperação de pessoas acometidas por doenças neurológicas. O estudo sugere reflexão sobre a atenção psicológica durante a mudança para a terceira idade para as novas demandas que esta fase da vida acarreta e enfatiza a necessidade de ampliar as discussões sobre a interação do psicopedagogo com os demais profissionais que atuam com esta faixa etária.

Palavras-chave: Psicopedagogo e o idoso. A terceira idade. Melhor idade.

²⁵ Artigo extraído do trabalho apresentado na conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da professora doutora Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte

ABSTRACT

The article proposes to discuss the role of psychopedagogues in the elderly group and to point out how the development of new activities in these groups helps them to improve physical and mental health and to increase convalescent life expectancy. I used field research and the analysis was based on selected bibliographic review texts and after critical reading questions were raised regarding the quality of life and the results point to the possibilities of recovering the value of the elderly and their role in society through Support of the psycho-pedagogy with the groups of elderly people who become functional with the valorization of their knowledge and personal experiences realizing activities that improve the self-esteem, mental health and even recovery of people affected by neurological diseases. The study suggests a reflection on psychological attention during the transition to the third age for the new demands that this stage of life entails and emphasizes the need to broaden the discussions about the interaction of psychopedagogues with other professionals who work with this age group.

Keywords: Psychopedagogues and the elderly. The third age. the best age.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo destaca o papel do psicopedagogo na mediação do processo permanente de transformação do ser humano e seu convívio em grupos de pessoas que pertencem à terceira idade. O psicopedagogo auxilia esses grupos nas etapas para viver, conviver, apropriar-se de outras razões, reinvestindo, em novas situações de ação e de aprendizagem realizando pesquisas e trabalhos nas manifestações cognitivas do idoso em situação de aprendizagem.

Para M. Bortolanza (2005, p.162 a 170) a relação com o saber é uma relação do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Visca (2005, p. 180) sinaliza que na escola e na comunidade se faz psicopedagogia, no sentido de perceber e aceitar como o sujeito é descobrindo como ele aprende e interage. Nesse sentido ambos comungam com o pensar que a interação se faz no cotidiano com o outro por meio da interação.

É importante ressaltar que a atuação do psicopedagogo na área da gerontologia é pouco pesquisada ou escrita, no entanto; com a mudança de expectativa de vida das pessoas se faz necessário investimentos, ou seja, preparar o profissional psicopedagogo de forma a congrega conhecimentos, além de sua área comumente identificada no sentido de compreender, discernir e empreender um trabalho de mediação e de assessoria aos idosos.

Sem dúvida há necessidade de um trabalho psicopedagógico em grupos de pessoas da terceira idade, tendo em vista que existe uma crescente demanda dessa faixa etária no que diz respeito a estímulos cognitivos, assim como uma grande carência de atendimento nessa área. A pessoa idosa precisa ser valorizada pela sociedade, sendo dever do Estado por meio de políticas de atendimento mantê-la cognitivamente ativa, e dessa forma prevenir contra problemas relacionados à memória e demências em geral, fato muito comum nas grandes cidades é a execração dos idosos no convívio social. A par do conhecimento que a aprendizagem se dá em todas as fases da vida, o psicopedagogo deve elevar a autoestima desse grupo fazendo-os contemplar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua jornada de vida, despertando interesse em participar das atividades de forma plena e participativa.

Nesse sentido empreendi uma observação em um grupo de 25 idosos moradores de Queimados com idade entre 62 e 84 anos que me possibilitou identificar a importância da atuação de um profissional e, no caso específico de um psicopedagogo que com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso tem condições de realizar um trabalho de qualidade buscando a melhoria da qualidade de vida e despertando um novo sentido a vida dos idosos.

2- DESENVOLVIMENTO

A atuação do psicopedagogo em grupos de idosos é essencial para diminuir a depreciação que a sociedade lhes impõe. Esta depreciação ocorre, principalmente, com o uso de termos depreciativos como velhos ou coroa. Atualmente, o termo mais usado é idoso que possui as seguintes definições no dicionário: (Aurélio, 2016) *Que ou quem tem idade avançada; Indivíduo que já possui muitos anos de vida*; O limite de idade entre um adulto e um idoso é 65 anos; Em geral, diz-se idosa a pessoa com mais de 65 anos, exceto no Brasil, onde se considera idoso todo o indivíduo com mais de 60 anos conforme consta o Estatuto do Idoso, legislação editada em 2003, estabelece que os censos demográficos brasileiros devam incluir especificamente, dados relativos a esse segmento da população.

O psicopedagogo tem atuado intensivamente no desenvolvimento de novas atividades que proporcionam um melhor convívio entre pessoas da terceira idade. O desenvolvimento de atividades, como o uso de novas tecnologias na terceira idade proporciona uma maior interação deles com outras gerações, tornando-os cada vez mais ativos e participativos da sociedade.

Observou-se que a criação de grupos fechados, de pessoas desta faixa etária em aplicativos de comunicação via internet proporciona-lhes maior autonomia e depois do uso dos

mesmos há uma tendência de diminuição do isolamento que muitos idosos se impõem. O psicopedagogo participa desta mudança criando momentos de encontros onde os idosos têm a oportunidade de falar e ser ouvidos por seus pares, esta troca de experiências ocorre quase espontaneamente após um primeiro contato com a intervenção do especialista.

Como descrito por D. Papalia (2009, p.891): *o envelhecimento é um processo que ocorre, de forma lenta, a deterioração das capacidades sensoriais, saúde e força física. Assim como também, as capacidades mentais.* Estudos de Freitas e Xavier (2011, p.1463) apontam que *um fator relevante para a aprendizagem é a memória, e com o envelhecimento esse mecanismo se perde, sendo uma das memórias essenciais para a aprendizagem à memória de curto prazo também chamada de memória de trabalho, onde esta é constantemente utilizada.*

Almeida (2010, p.436) assim se pronuncia a respeito: *“Com o aumento da expectativa de vida da população e avanço da ciência tornam-se mais visíveis às doenças crônico-degenerativas e suas complicações pelo fato da população de terceira idade está representada em maior número nos dias atuais.”* Tais doenças trazem como consequência à perda da autonomia e independência funcional, sendo um desafio para a sociedade e o sistema de saúde.

As alterações neurológicas que atingem a terceira idade restringem em muito sua participação na sociedade e o psicopedagogo atua também na readaptação de pessoas após serem acometidas por doenças que deterioram as capacidades intelectuais e cognitivas, prejudicando o desempenho social ou profissional, na ausência de distúrbios de consciência. E Damasceno (1999, p. 78) descreve: *Essas doenças interferem na memória, na capacidade de julgamento, no pensamento abstrato podendo gerar até alterações de personalidade.* Logo, o envelhecimento físico é acompanhado do envelhecimento cerebral, o qual está associado ao declínio do desenvolvimento da memória operacional, também conhecida como memória de trabalho, que tem a função de possibilitar a realização de tarefas do dia-a-dia como discar um número de telefone ou recordar o nome de alguém que encontramos na rua e memória secundária, que consiste em informação que nós temos permanentemente mais disponível. A capacidade desta memória é ilimitada. Sem um depósito em longo prazo de memória, não haveria nada - nenhum livro, nenhuma televisão, nenhuma aprendizagem, e nenhuma comunicação. Poder se lembrar de informação de depósito, e recordar o passado é extremamente importante para vida como nós a conhecemos. Logo, o déficit de memória está intimamente associado ao conceito de demência.

De acordo com o IBGE, três em cada quatro idosos têm alguma doença crônica, ou seja, uma doença de curso arrastado, boa parte delas incurável. As doenças infecciosas e os

acidentes continuam a ser importantes, mas a maior parte da carga de doença da terceira idade no Brasil é por causa das doenças crônicas não transmissíveis, como o diabetes mellitus e as consequências da hipertensão arterial.

Entre as doenças mais comuns que acometem as pessoas da terceira idade e estão ligadas a demência temos: a Doença de Alzheimer, a Depressão e a Doença de Parkinson.

Entre as causas mais comuns de Demência a Doença de Alzheimer é a mais acometida, pois atinge aproximadamente 65% da população de idosos; ela gera confusão e perda de memória, desorientação (o idoso perde-se em lugares familiares), as rotinas tornam-se desafios, há dificuldade em vestir-se e alimentar-se, outro sintoma é a apatia e a redução da fala. A ansiedade, a desconfiança e a agitação acabam por afastar cada vez mais rápido de seus familiares. Todos esses fatores tornam o convívio com um paciente de Alzheimer muito complicado e para auxiliar nesse convívio o psicopedagogo também atua realizando Terapias Ocupacionais que reintroduzem o paciente no convívio social.

A Depressão atinge aproximadamente 15% dos idosos e está diretamente ligada aos fatores psicossociais inerentes ao processo de envelhecimento como: a sua mudança do papel social, as perdas de amigos e familiares, as mudanças do suporte afetivo e financeiro e o enfrentamento do preconceito da sociedade com os idosos. A depressão gera ansiedade, distúrbios do sono e pode levar a outras doenças associadas e o psicopedagogo auxilia no tratamento com várias Terapias Ocupacionais, dando suporte psicológico ao idoso e a seus familiares e realizando encontro com outros idosos criando um ambiente onde eles não sofram com o preconceito tão comum na nossa sociedade.

A Doença de Parkinson também atinge muitos idosos, atinge dois em cada mil indivíduos e causa tremores, dificuldade de marcha, lentidão de movimentos e instabilidade postural são sintomas que levam o idoso a sofrerem também com o preconceito da sociedade que valoriza o novo, o psicopedagogo participa fazendo com que ocorra uma interação de todos estes indivíduos com os seus familiares, amigos e dá suporte psicológico para enfrentar os desafios da convivência dentro de nossa sociedade.

Posto isso, a intervenção com ênfase na estimulação cognitiva, através de jogos e também da música, visto que a música está presente em nossas vidas desde nosso nascimento, além da demonstração do idoso atendido pelo gosto da música.

Faria (2001), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como ‘cantiga de ninar. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

Nesse sentido é observado que a música pode ser grande aliado no processo de resgate da memória, um elemento cognitivo essencial para a aprendizagem. Explorar a música com a pessoa idosa se torna uma fonte inacabável de possibilidades para que a aprendizagem aconteça de forma mais atraente e real para essa pessoa idosa, que na maioria das vezes tem dificuldades para fixar conteúdos e relaciona-los com sua realidade.

Para Stefani (1987), a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Importante que essa intervenção seja sempre visualizada na contextualização do dia a dia desse idoso, incluindo a vida familiar e social, incentivando e estimulando os idosos a um exercício contínuo de sua atividade cognitiva, para preservação de sua memória e qualidade de vida, trazendo para os idosos ganhos em sua autonomia e autoestima.

Posto isso as atividades utilizadas devem incluir jogos que estimulam o raciocínio lógico, atenção, memória, dança de salão, interpretação de músicas além da estimulação para que o idoso comece ou recomece a tocar instrumentos musicais, estimulando a sua aprendizagem. Esses fatos foram relatados por um idoso que participou da pesquisa/estágio de Luiz Neto (2016, p. 4) que abaixo transcreve:

“Minha vida mudou muito depois deste atendimento, pois aprendi coisas de grande importância, fiquei impressionado com tudo que foi me passado, foi uma experiência única. As propostas que foram passadas nos encontros foram de grande validade para minha aprendizagem, despertou-me mais atenção. Resumindo, esses atendimentos foram aulas de conhecimentos positivos, gostaria de sugerir, mais e mais vezes esses atendimentos devido a essa precisão, muito obrigado pelo conhecimento que me foi passado.”

Observou-se que a criação de grupos fechados, de pessoas desta faixa etária em aplicativos de comunicação via internet proporciona-lhes maior autonomia e depois do uso dos mesmos há uma tendência de diminuição do isolamento que muitos idosos se impõem. O psicopedagogo participa desta mudança criando momentos de encontros onde os idosos têm a

oportunidade de falar e ser ouvidos por seus pares, esta troca de experiências ocorre quase espontaneamente após um primeiro contato com a intervenção do especialista.

3- METODOLOGIA

A pesquisa:

O cenário

A pesquisa percorreu nos meses finais de 2016 e o início de 2017 com idosos de vários grupos, num total de 25 idosos que participam ou participaram de atividades em grupo, realizadas gratuitamente em espaços públicos do município de Queimados. As atividades são muito variadas como: caminhada na vila olímpica, Ginástica para a melhor idade, Zumba, Hidroginástica, Tai Chi Chuan, curso de introdução à informática, curso de prevenção a incêndios, alfabetização para adultos, reuniões semanais com psicólogas, além de café da manhã comunitário ocorridos mensalmente.

Os idosos têm a liberdade de participar das atividades que quiser, porém para as atividades mais concorridas, realizadas em espaços fechados e, é necessário o preenchimento de um cadastro e a vinculação da vaga à assiduidade.

A princípio, pensei em só colher os relatos nos meses de agosto, setembro e outubro, porém eles me procuraram para pedir auxílio e falar dos problemas que ocorreram após as eleições. Por isso, o modelo das entrevistas realizadas em 2016 foi modificado em 2017, quando eu pude sinalizar como um pedido de socorro feito por quem já havia provado das vantagens de participar de um grupo de iguais com acompanhamento profissional e apoio dos governantes. Os relatos são muito específicos em relação a isto, observe o relato da Dona Clara, sobre como a sua participação em várias atividades modificou ou influenciou a sua qualidade de vida:

“Elas me ajudam a uma rotina mais alegre, pois, eu tenho várias coisas pra fazer fora de casa e não fico só pensando nas atividades domésticas que diminuíram muito depois que os filhos cresceram e fiquei sozinha. ”

A entrevistada é viúva de 73 anos e vivia em casa, pois o marido nunca admitiu que trabalhasse fora, quando ficou viúva passou por uma profunda depressão e com o apoio dos filhos começou participando de cursinhos de artesanato há alguns anos e nunca mais parou, atualmente participa das atividades do seu bairro, das grandes atividades do município e não faz uso de nenhuma medicação de uso contínuo só vai ao cardiologista anualmente porque os filhos a levam. Ela ainda relata que de todas as atividades que participou a que sente mais falta são as reuniões semanais com a psicóloga que saiu quando acabou o incentivo do município. Observe o que ela diz sobre como passa o tempo no período das férias:

“Eu sofro muito sempre que tem uma grande mudança, fique muito triste quando a nossa psicóloga não pode mais ficar vindo porque o município não pagava mais e a tristeza foi geral eu me senti traída quando logo depois do prefeito conseguir eleger o seu sucessor parar de pagar todos os profissionais que nos apoiavam. Ficamos quase dois meses sem atividades supervisionadas em grupo e eu como a maioria de nós fica em casa quase todos os dias sem fazer nenhum exercício, eu só cuidei dos cachorros e das plantas. ”

Observe a sua resposta seguinte pergunta: “Há algo que você queira acrescentar para incentivar o investimento dos órgãos públicos nestas atividades? ”

“Eu queria falar para os governantes que quando eles precisam vem participar das nossas atividades e prometem várias coisas e não cumprem eles estão traindo as pessoas que influenciam nos votos de seus filhos e netos. Eu acreditei nas promessas feitas aqui estou sem professores há dois meses. Até os professores mais antigos e amados foram dispensados, para mim não importa o partido político dele ou dela o importante é como nós somos tratados por cada um dos profissionais que nos acompanharam todos eles fazem parte da nossa família. ”

Veja como outros entrevistados responderam a mesma pergunta:

“Sim, eu quero que eles pensem um pouquinho no que fica mais barato pagar um professor de dança e um psicopedagogo ou comprar antidepressivos e pagar pelo tratamento de idosos depressivos. ”

“Eu gostaria de pedir que as férias de fim de ano durassem exatamente o tempo das férias das escolas para que nem eu nem meus netos tenhamos que ficar sozinhos em casa. ”

“Eu já vi muitas pessoas que sofreram AVC recuperar os movimentos, já vi pacientes de Parkinson melhorar a marcha e sua autoestima e até idosos que viviam sozinhos encontrarem novos companheiros. Não se esqueçam dos mais velhos sem eles não existiriam os mais novos. ”

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho Psicopedagógico com idosos ainda engatinha em nosso país, com isso existe uma grande escassez em encontrar materiais que abordem tal possibilidade, mas entendendo que o trabalho Psicopedagógico se faz vital para o bom desenvolvimento cognitivo, e que a aprendizagem ocorre durante toda a vida, existem várias razões e compatibilidades da intervenção Psicopedagógica no envelhecer.

Acreditando na eficácia da intervenção psicopedagógica em qualquer fase da vida e assim contribuir com a sociedade para incentivar a aplicação de políticas públicas mais justas e eficientes em atenção à terceira idade, esse trabalho foi realizado e nele comprovou-se a

mudança na vida dos idosos que participam de grupos onde há uma interferência produtiva de profissionais especializados.

O papel do psicopedagogo é primordial na busca e manutenção da autoestima de pessoas que, geralmente, são largadas à margem da sociedade quando, por estar na terceira idade, ou devido a sequelas das doenças que os acometeram não contribuem mais para a sociedade.

A autoestima é recuperada quando o grupo interage e se aprimora através de atividades pedagógicas que utilizam exemplos comuns aos seus cotidianos. A escrita e leitura de poemas e versos, a música, o uso de instrumentos musicais, a prática de exercícios musicados e grupos de dança tornam o idoso mais ativo, melhora a sua coordenação motora, ajuda na recuperação de pessoas que sofreram, por exemplo, de um AVC, além de adiar a progressão do Mal de Alzheimer.

Os relatos apoiam as teorias apresentadas e demonstram que quando incentivados corretamente e acompanhados por profissionais bem qualificados os idosos são produtivos, podem melhorar sua expectativa de vida e encontrar um novo sentido a vida.

O psicopedagogo se faz imprescindível nesta nova realidade, pois ele torna-se um ponto de apoio ao idoso, um elo entre o idoso e a sociedade e com a atuação do psicopedagogo o idoso reencontra a vontade de viver e de conviver em sociedade.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ALMEIDA E.A, Madeira GD, Arantes P.M. M, Alencar M.A. **Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG.** 2010 [acesso em jun. / 2014 13 (3): 435-443. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232010 Acesso em: 24.10. 2016

BORTOLANZA, M.L.; KRAHL, S.; BIASUS, F. **Um olhar psicopedagógico sobre a velhice.** Revista Psicopedagogia, 2005.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 01 10/2003.** Estatuto do Idoso. Niterói: Imprensa Oficial do Rio de Janeiro, 2007.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Idosos:** problemas e cuidados básicos. Brasília: 1999.

COSTA, A. V. de F da; DUARTE, I. M. B. N; NEVES, V. L. de S; BENFICA, Z. R. (orgs). **Manual de Orientação de elaboração do Trabalho Científico**. 4.ed. (*mimeo*). Rio de Janeiro: UNIG, 2017.

DAMASCENO B.P. **Envelhecimento cerebral**: O problema dos limites entre o normal e o patológico. 2008.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Assis chateaubriand-Paraná, 2001.

FREITAS E.V, XAVIER F.A. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETO, L. **Intervenção Psicopedagógica em idosos**: Um relato de estágio clinica. Técnico em Ouvidoria na SMS prefeitura municipal de João Pessoa – Paraíba. Publicado em 11 de maio de 2016.

OLIVEIRA, R. A das A. de. **Alterações Neurológicas na Terceira Idade** sncneurologia.com.br/alteracoes-neurologicas-terceira-idade.htm. Artigo publicado em 2006 e visualizado em 25/11/ 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v57n1/1541.pdf>. Acesso em jun./2014; 57 (1): 78-83.

PAPALIA, D, OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. 7. Ed. Porto Alegre, 2008.

SANTOS, F. S. [ET al.] **Estimulação cognitiva para idosos**: ênfase em memória. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

STEFANI, G. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.